

# ANC pretende reabrir inquérito <sup>Séc. J.</sup> <sup>13/9/93</sup> ao acidente aéreo que vitimou Machel <sup>p. 6</sup>

## \* Governo sul-africano rejeita alegações de Mandela

O Governo sul-africano rejeitou, como manobras «políticas», declarações do presidente do ANC, Nelson Mandela, de que o seu movimento irá reabrir o inquérito ao desastre de aviação que vitimou o presidente moçambicano Samora Machel, em 1986.

O ministro dos Transportes sul-africano, Piet Welgemoed, prontificou-se, neste domínio, a proporcionar ao ANC uma «apresentação compreensiva» da

investigação internacional independente que na altura isentou Pretória de alegadas responsabilidades no acidente.

As suspeitas derivavam da tensão prevalente nas relações entre o executivo sul-africano e os países recém-independentes, dominados por sistemas monopartidários marxistas, que proporcionavam apoios directos e indirectos aos movimentos políticos ilegalizados por Pretória.

O avião que transportava o malgrado presidente moçambicano, sua delegação e diversos acompanhantes, incluindo jornalistas e diplomatas, no regresso de uma reunião da Linha da Frente, em Lusaka, acabou por se despenhar em território sul-africano, próximo de Mbuluzi, por erros de navegação alimentados por referências externas erradas.

Para lá das autópsias à tripulação soviética do avião terem manifestado elevado teor de álcool e de que uma procura barata de pontos políticos».

«A investigação conduzida mostrou claramente que peritos de Aeronáutica terem reconhecido erros elementares de pilotagem na base do acidente, a leitura da «caixa negra» indicou a interferência de um repêtor, aparentemente colocado em território sul-africano, que terá induzido em erro o navegador do aparelho.

Mandela afirmou agora duvidar das conclusões do inquérito, apesar de não acusar qualquer entidade. As suas declarações foram classificadas por Welgemoed como «nada mais nenhum outro corpo de investigação poderia chegar a outra conclusão senão a de que a tripulação soviética foi a responsável pelo acidente», sustentou o ministro sul-africano, sublinhando que a equipa de investigadores incluiu, na altura, representantes da

URSS, Moçambique, África do Sul e da Organização Internacional de Aviação Civil.

Welgemoed frisou que as conclusões do inquérito, publicamente submetido ao Tribunal Supremo de Rand, revelaram cansaço da tripulação e que o aparelho voava com pouco combustível e sem possibilidade de mudar a rota, quando se despenhou.

Sublinhou por outro lado, que o relatório foi aberto ao escrutínio mundial e que o seu departamento se «sentiu insultado por a objectividade e neutralidade das investigações estarem a ser questionadas».

### *Presidente do ANC esteve no local do acidente*

O presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, pediu um novo inquérito ao acidente de aviação que vitimou, em Outubro de 1986, o primeiro presidente de Moçambique independente, Samora Moisés Machel, anunciou a televisão oficial sul-africana.

Segundo a mesma emissora, Mandela fez esta declaração quando participava numa cerimónia alusiva à morte de Samora Machel, no local onde o avião se despenhou, próximo de Komatipoort, localidade situada na fronteira entre a África do Sul e Moçambique.

Samora Machel e dois colaboradores morreram quando o avião em que viajavam, de fabrico soviético, se despenhou perto de Komatipoort, a 19 de Outubro de 1986. As autoridades sul-africanas foram então acusadas de terem provocado o acidente.

Uma comissão de inquérito composta pela África do Sul, Moçambique e pela ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas concluiu que o acidente se deveu a um erro de pilotagem.

O acidente ocorreu após o fracasso do Acordo de Paz de Nkomati, assinado em 1984 entre a África do Sul e Moçambique.

O então presidente moçambicano era um dos principais aliados do líder do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela.